



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Forma estética e especificidade histórica em duas narrativas contemporâneas de João Ubaldo Ribeiro
Autor	SAMIR DUARTE DA SILVA
Orientador	HOMERO JOSE VIZEU ARAUJO

O enquadramento histórico e estético associado ao Projeto de Pesquisa intitulado *Literatura e nacional-desenvolvimentismo: tensão na forma literária e promessas de integração social*, do qual esta pesquisa em particular é parte integrante, abrange a maneira através da qual a cultura brasileira elabora formalmente tanto as promessas de modernização democrática dos anos de 1950 quanto a efetivação autoritária de tal modernização a partir do ano de 1964. O intuito analítico visa a mostrar as articulações entre forma literária (estrutura interna) e processo social (estrutura externa) neste período de promessas desenvolvimentistas e de modernização autoritária. Neste enquadramento, a proposta teórica básica aqui é desta maneira analisar como é feita a representação e a formalização da violência e da crueldade por um escritor brasileiro contemporâneo em duas narrativas longas. O escritor é João Ubaldo Ribeiro, nascido em 23 de janeiro de 1941, em Itaparica (Bahia). Os objetos de estudo enfocados são os romances *Sargento Getúlio* (publicado no ano de 1971) e *Diário do Farol* (publicado no ano de 2002). A relevância da pesquisa está no fato de esta ser um esforço de aproximação entre narrativas que constituem canções do carrasco, nas quais os narradores expõem tanto a própria brutalidade da enunciação dos seus discursos quanto a brutalidade da matéria narrada, cada qual com as suas particularidades na forma de narrar. O método analítico aponta convergências e divergências quanto à forma, em especial quanto ao uso da 1ª pessoa textual: em *Sargento Getúlio*, o irracionalismo e a espontaneidade são pontos constitutivos da enunciação do narrador Getúlio; em *Diário do Farol*, a lembrança e a retórica argumentativa são pontos estruturantes da construção da narrativa. O motivo da aproximação está no fato de que os dois livros lidam com a sociedade nordestina patriarcal – na qual arbitrariedade, violência, opressão são fatores determinantes – de pontos de vista diferentes: há um intervalo de mais de 30 anos em relação à publicação entre ambos: em 1971, o escritor baiano utiliza um narrador rústico, em 2002, ele usa um narrador culto (vítimas de violência que reproduzem a violência). O objetivo teórico primordial está diretamente ligado a uma concepção de forma literária mais objetiva, através do estudo de processos de estruturação de textos literários. O ponto central da pesquisa é comparar os narradores das obras na tentativa de definir a sua posição social e a sua atitude psicológica no contexto histórico anterior (início da década de 1950 em *Sargento Getúlio*) e subsequente da Ditadura Militar (Anos de Chumbo em *Diário do Farol*). Para tanto, partindo tanto dos comentários de Antonio Candido de Mello e Souza feitos em *A nova narrativa* (1979) sobre a situação da literatura brasileira de 1930 à década de 1970 quanto da reavaliação crítica de Homero José Vizeu Araújo feita em *Notas sobre “A nova narrativa”, de Antonio Candido: experimentalismo na narrativa e impasses do narrador romanesco sob o regime autoritário* (2014) sobre o mesmo período estudado por Candido, porém repassado criticamente levando em conta a experiência da década de 1980 à atualidade, a análise se debruça em aspectos formais de teoria e de crítica literárias como personagem-narrador e como ângulo narrativo. A justificativa teórica fundamental da pesquisa é modificar o enfoque culturalista de análise das obras de João Ubaldo Ribeiro para um tipo de abordagem formal, por meio da qual a forma literária é posta em primeiro plano, no intuito de que esta seja de fato o ponto de partida analítico em direção a uma perspectiva integradora entre aspectos históricos e aspectos estéticos.